



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

LUIS FELIPE SANTANA OLIVEIRA

**INTERAÇÃO ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E SRM-AEE NO CUIDADO AOS
CASOS DE TEA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE
SERGIPE**

**LAGARTO
2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

LUIS FELIPE SANTANA OLIVEIRA

**INTERAÇÃO ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E SRM-AEE NO CUIDADO AOS
CASOS DE TEA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE
SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Fonoaudiologia da Universidade Federal
de Sergipe como um dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina
Carlino

LAGARTO

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ANTONIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**INTERAÇÃO ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E SRM-AEE NO CUIDADO AOS
CASOS DE TEA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE
SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Fonoaudiologia da Universidade Federal
de Sergipe como um dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina
Carlino

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabiana Cristina Carlino

Profa. Dra. Janayna de Aguiar Trench

Profa. Dra. Sandra Aiache Menta

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que de alguma forma se sintam contempladas pelo tema. E que esse estudo possa trazer muito conhecimento e informações pertinentes a todos (as) aqueles (as) que tirem um tempo para sua leitura.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por poder estar tendo a oportunidade de finalizar uma graduação numa área que amo. Além de reverenciar toda a oportunidade e apoio que minha mãe Sandra Maysa e meu pai Josenilzo puderam me oferecer, mesmo que isso as vezes fosse difícil, sem eles esse momento não seria possível. Também menciono aqui meu irmão Sandro Henrique, meu primo Robert Matheus, que mesmo mais distantes fisicamente sempre me apoiaram quando precisei. Além de não esquecer de agradecer aos irmãos e amigos que a UFS me apresentou: Valdemir; Diego; Welington, sempre estamos juntos nas horas de muita alegria e também nas horas que um precisa do outro. Além de trazer aqui o nome da minha namorada Nayara, que me acrescenta ânimo para querer cada vez ser melhor na área. Também não deixaria de trazer meu enorme agradecimento a minha orientadora Fabiana Carlino por acreditar em mim, me dar oportunidades e sempre ser muito mais do que uma professora, e sim uma amiga. Vou citar uma frase e sei que ela irá lembrar, tudo faz sentido, não é mesmo Fabi. Além dos (as) professores (as) Janayna, Josilene, Pablo e Ariane por sempre me darem apoio e acreditarem no meu potencial. Não foi fácil, quem me conheceu antes da UFS vai entender o que estou falando, uma pessoa extremamente tímida em um método em que você necessita expor verbalmente o que sabe. Mas hoje sei que eu precisava passar por tudo isso, me fez querer ser melhor, dominar a comunicação. E por isso eu digo como um relato pessoal: A comunicação transforma vidas!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	11
- Aspectos éticos	11
- Procedimentos da coleta de dados	11
- Análise de dados	12
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15

**INTERAÇÃO ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E SRM-AEE NO CUIDADO AOS
CASOS DE TEA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE
SERGIPE**

**INTERACTION BETWEEN SPEECH THERAPY AND SRM-AEE IN THE CARE
OF TEA CASES IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR STATE OF SERGIPE**

Universidade Federal de Sergipe- UFS

LUIS FELIPE SANTANA OLIVEIRA⁽¹⁾, FABIANA CRISTINA CARLINO⁽²⁾

¹ Graduando em Fonoaudiologia, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Antônio Garcia Filho. Avenida Governador Marcelo Deda, Lagarto-Sergipe – Brasil. CEP: 49400-000. E-mail: *luissantanapocoverde@gmail.com*

² Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia, Campus Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Avenida Governador Marcelo Deda, Lagarto-Sergipe – Brasil. CEP: 49400-000. E-mail: *fccarlino.ufs@gmail.com*

INTERAÇÃO ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E SRM-AEE NO CUIDADO AOS CASOS DE TEA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a relação entre a fonoaudiologia e os Atendimentos Educacionais Especializados no acompanhamento dos casos de Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada com professoras do AEE, por meio de entrevistas e formulário, em horário pré-estabelecido, com duração de uma hora de forma virtual devido ao período de pandemia da Covid-19, com o objetivo de entender a evolução dos casos e associar ao trabalho fonoaudiológico ofertado pelo município. **RESULTADOS:** Os resultados foram analisados de forma descritiva de acordo com os eixos principais: 1. Instrumentos utilizados para os atendimentos; 2. Desenvolvimento da linguagem no TEA; 3. Acompanhamento fonoaudiológico; 4. Fonoaudiologia e atendimento no AEE; 5. Atendimento remoto durante a pandemia da Covid-19. Foi possível observar que são utilizados mecanismos que instrumentalizem os atendimentos, respeitando as particularidades do espectro em cada caso. Em consonância ao atendimento fonoaudiológico ofertado em uma das escolas e sua importância para a evolução dos indivíduos. E também sobre o andamento dos atendimentos de forma remota, tendo em vista o momento da pandemia da Covid-19. **CONCLUSÃO:** Os atendimentos do AEE em conjunto a terapia Fonoaudiológica se mostraram eficientes nos casos observados. Ressalta-se a importância de tecnologias assistivas que valorizem o desenvolvimento de tal indivíduo com o uso e facilitação de atividades que são realizadas durante a vida cotidiana, e que de muito ajudam no desenvolvimento global dos alunos.

Palavras chaves: Linguagem Infantil; Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento da Linguagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the relationship between Speech Therapy and Specialized Educational Services in the follow-up of Autism Spectrum Disorder cases. **METHODOLOGY:** The research was carried out with AEE teachers, through interviews and a form, at a pre-established time, lasting one hour in a virtual way due to the Covid-19 pandemic period, with the objective of understanding the evolution of cases and associate with the speech therapy work offered by the municipality. **RESULTS:** The results were analyzed descriptively according to the main axes: 1. Instruments used for care; 2. Language development in TEA; 3. Speech-language pathology monitoring; 4. Speech therapy and attendance at the AEE; 5. Remote service during the Covid-19 pandemic. It was possible to observe that mechanisms are used that instrumentalize the services, respecting the particularities of the spectrum in each case. In line with the speech therapy service offered in one of the schools and its importance for the evolution of individuals. And also about the progress of calls remotely, in view of the moment of the Covid-19. **CONCLUSION:** The AEE consultations together with the Speech-Language Pathology and Audiology therapy proved to be efficient in the cases observed. It emphasizes the importance of assistive technologies that value the development of such an individual with the use and facilitation of activities that are carried out during daily life, and that greatly help in the global development of students.

Keywords: Child Language; Autism Spectrum Disorder; Language Development.

INTRODUÇÃO

A comunicação é um importante meio com o qual o indivíduo se expressa e recebe a linguagem, cujo a mesma representa aspectos complexos que vão desde a configuração neuro científica até sua capacidade de dar significado a uma cultura. (PRATES; MARTINS, 2011).

Pensando de tal modo, sabe-se que os primeiros anos de vida de uma criança são de extrema importância para seu desenvolvimento, principalmente na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Nessa fase há uma intensa atividade da neuroplasticidade do Sistema Nervoso Central, sendo a mesma influenciada não apenas por fatores genéticos, como também pela interação do indivíduo com o ambiente, fazendo assim com que seja necessário expor a criança a ambientes de estimulação, com o objetivo de proporcionar ao mesmo, um bom desenvolvimento global da linguagem e cognição. (MARTINS, 2013).

A linguagem possui dois aspectos, são eles: um de produção e um de compreensão. A produção da linguagem parte de um pensamento que é organizado em uma oração que será expressada por meio dos sons. Quando se pensa em aquisição e desenvolvimento da linguagem, o uso desse raciocínio proporciona a compreensão de que, em um primeiro momento se brinca com os sons, e só a partir disso o significado surge, compondo dessa forma os níveis da linguagem, fonologia (sons); semântica (significado); sintaxe (organização das palavras em frases) e a pragmática (uso de tais frases em um contexto social). Vale ressaltar que a linguagem não é composta apenas pela transmissão de ideias por meio de palavras, mas também a comunicação não verbal, gestos e ações que também possuem valor comunicativo. (MIRANDA; SENRA, 2012).

O Transtorno do Espectro Autista, é um transtorno de desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e/ou interesses repetitivos ou restritivos. Tais dificuldades podem se apresentar de diferentes configurações, de modo que sua trajetória inicial não é uniforme. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Sobre a linguagem, atrasos na aquisição e no desenvolvimento desta habilidade são comuns em indivíduos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), de modo que os comprometimentos linguísticos de tais indivíduos podem se fazer presentes a níveis morfológicos, fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. (BACKES; ZANON; BOSA, 2013). Com certa prevalência no uso funcional da linguagem, especialmente em seu desempenho sociocognitivo. (FERNANDES, 2008).

A diretriz que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) traz:

O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, v. 1, p. 1)

Assim, o objetivo do estudo foi Analisar a relação entre a fonoaudiologia e os Atendimentos Educacionais Especializados no acompanhamento dos casos de Transtorno do Espectro Autista, de modo que se possa analisar os subsistemas da linguagem mais afetados, e traçar métodos para se alcançar um trabalho objetivo de atendimento no tocante aos mesmos, proporcionando um melhor acompanhamento de tais indivíduos e de seus familiares.

METODOLOGIA

O presente estudo passou pela apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe e foi validado sob o número de registro CAAE: 48653821.3.00005546, respeitando todos os aspectos ético e metodológico conforme estabelecido nas Diretrizes da Resolução 466/2012. Realizou-se a solicitação da autorização dos participantes da pesquisa mediante esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, indispensável para realização desta proposta de intervenção.

Foram realizadas as coletas de dados a partir de entrevistas com os profissionais que fazem os atendimentos no AEE, além de um questionário feito

virtualmente com perguntas focadas no tema da pesquisa. Tendo como local de aplicação um município do interior do Estado de Sergipe, que contém duas escolas que proporcionam o AEE. A inclusão das profissionais se deu pela organização feita pelas próprias instituições, na divisão dos alunos que seriam acompanhadas por cada profissional do AEE, ou seja, apenas as professoras que atendem casos com o público alvo da pesquisa participaram das entrevistas e da resolução do formulário. Participaram três professoras que atendem aos casos incluídos, as entrevistas foram realizadas via Google Meet, em horários diferentes para ambas, onde as reuniões duraram cerca de uma hora, a entrevista ocorreu de forma aberta, mas com perguntas semelhantes para ambas, com o objetivo de manter um padrão para a coleta de informações. Além de um questionário disponibilizado virtualmente com perguntas centradas no âmbito temático.

O questionário e as entrevistas tinham basicamente esse formato, perguntas abertas sobre: As atividades que as mesmas realizam no atendimento; se os alunos que se adequam ao público alvo oralizavam em seu primeiro contato com o AEE; também sobre feedback evolutivo dos mesmos durante o tempo de atendimento; além de saber sobre o acompanhamento fonoaudiológico e sua interação para com o andamento do trabalho com os profissionais do AEE. Além de abordar o aspecto da prestação de atendimentos remotamente, se as profissionais percebiam evolução nos casos, e como esse trabalho remoto interferia no desempenho de suas atividades e também no desenvolvimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de forma descritiva de acordo com as respostas das participantes.

Os eixos principais do questionário estão relacionados à: 1. Instrumentos utilizados para os atendimentos; 2. Desenvolvimento da linguagem no TEA; 3. Acompanhamento fonoaudiológico; 4. Fonoaudiologia e atendimento no AEE; 5. Atendimento remoto durante a pandemia da Covid-19.

Como exemplo de resposta a: Quais ferramentas você usa para trabalhar com esses casos (jogos, atividades de vida diária, dentre outros). E como eles reagem ao atendimento? Resposta: “Pecs, atividades sensoriais e psicomotricidade. Além de muitas histórias contadas na tentativa de verificar se houve ou não entendimento. Tecnologias Assistivas: Boardmaker na sala de recursos, com a pandemia faço umas adequações de materiais recebidos em grupo de WhatsApp destinado a alunos com TEA”.

As professoras relataram o trabalho com o uso jogos diversos, tecnologia assistiva, contação de histórias de várias formas, atividades de vida diária; atividades de coordenação motora e psicomotricidade; além das atividades escritas, favorecendo o desenvolvimento global dos alunos, seja em linguagem, em motricidade fina, dentre outros. Abordando temas comuns e que são do cotidiano dos mesmos. Outro recurso utilizado é a comunicação alternativa, utilizando softwares como o Boardmaker com Speaking Dynamically Pro, que proporciona a valorização de todos os sinais expressivos já apresentados pelo aluno e também proporciona que sua comunicação possa ser ampliada com cartões ou pranchas de comunicação, que possuem símbolos gráficos, palavras escritas ou letras. Como Pereira *et al.* (2019) e também Togashi e Walter (2016) relatam em seus estudos, onde a Comunicação Aumentativa e Alternativa é utilizada como forma de compensar temporariamente ou permanentemente o comprometimento da compreensão e expressão. Por meio do uso de símbolos pictográficos, ideográficos, afim de substituir ou complementar a fala humana, com outras formas de comunicação.

Quanto ao desenvolvimento de linguagem oral de tais indivíduos foram relatados casos de complexidades diferentes, seja com um desenvolvimento muito bom, ou onde o aluno repete apenas a última palavra dita pela professora, percebe-se nos casos mais complexos dificuldade a níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos. Como forma de fundamentar tal aspecto encontrado nos resultados, pode-se trazer a questão de o termo espectro, já remeter a vários contextos diversos, indivíduos podem apresentar sinais diferentes em várias complexidades, não trazendo uma interdependência entre os sinais apresentados. De acordo com a American Psychiatric Association, (2014) os graus do TEA variam de acordo com o grau de funcionalidade e dependência do

paciente. É dividido em três graus, sendo: grau 1, aquele paciente mais funcional e que necessita de menor apoio, grau 2 semelhante às características do grau 3, mas com menor intensidade no que cabe aos transtornos de comunicação e deficiência de linguagem e, no grau 3 o paciente é mais dependente e necessita de um suporte mais aprofundado. Além disso, tem-se variações de grau quanto as manifestações de sinais e sintomas do TEA, trazendo os principais aspectos que são: déficit de comunicação e interação social e comportamentos restritivos e repetitivos graduados da mesma maneira, respeitando suas particularidades.

Foi relatado que o acompanhamento fonoaudiológico é proporcionado pelo município, mas houve uma disparidade de respostas, sendo que os casos acompanhados pela Fonoaudiologia se concentravam na escola localizada no perímetro urbano do município, já a escola do povoado não possuía esse acompanhamento.

A pesquisa também teve como objetivo refletir sobre a troca de conhecimentos entre a fonoaudiologia e os atendimentos realizados no AEE, onde na escola que possui tal acompanhamento, foi relatado uma boa troca de conhecimentos sobre os casos. Durante as entrevistas se tornou perceptível a convergência de opiniões sobre a importância de um atendimento completo no tocante a linguagem, seja ela oral, escrita ou gestual, afinal a comunicação vai muito além do apenas oralizar. As profissionais relataram a utilização do princípio de Skinner, com seu reforço positivo, que favorece a atenção dos alunos e tornam o atendimento ou a terapia atrativa, fato que importa muito quando se trata de um olhar para a criança. Seno e Capellini (2019) descrevem que o conhecimento do fonoaudiólogo traz contribuições efetivas para a melhoria da qualidade do atendimento educacional realizado e propicia a construção de estratégias e meios de comunicação que, muitas vezes, eram impossíveis de serem pensados em contexto escolar.

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada no momento de pandemia, onde os atendimentos estavam ocorrendo de maneira remota. Aproveitando o momento em que a coleta de dados foi feita, também foi questionado sobre o atendimento nos tempos de pandemia, que ocorrem de forma virtual, em ambas as entrevistas e questionários, foi notada uma boa interação das famílias para com os atendimentos na maioria dos casos, e as

profissionais relataram esse ponto como sendo de extremo valor. Para essa pergunta foi denotada um comportamento padrão, destacando o desafio que são os atendimentos de forma remota, e também as dificuldades apresentadas. Foi denotada uma certa carência de material para realização dos atendimentos da forma como foi planejada. Em muitos dos casos observados a evolução foi muito reduzida, ou em alguns casos foi percebido uma certa regressão no desenvolvimento dos alunos, fato que pode ser relacionado com a aderência de formas distintas por parte de algumas famílias ao atendimento.

CONCLUSÃO

O Atendimento Educacional Especializado em conjunto com a terapia Fonoaudiológica proporcionam um acompanhamento muito eficiente com relação ao desenvolvimento da linguagem nos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Ressalta-se a importância de tecnologias assistivas como as encontradas na pesquisa que valorizem o desenvolvimento de tal indivíduo com o uso e facilitação de atividades que são realizadas durante a vida cotidiana, e que de muito ajudam no desenvolvimento global dos alunos. Portanto, a Terapia fonoaudiológica em consonância ao trabalho desenvolvido no AEE desempenham um importante papel formador e de desenvolvimento sociocognitivo desses indivíduos, além de proporcionar às famílias um olhar mais amplo sobre tal questão para que juntos se almeje cada vez mais um desenvolvimento maior, e que proporcione uma melhora na qualidade de vida mesmos e de suas famílias.

REFERENCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5a ed.; (M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 992.

BACKES; ZANON; BOSA. A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. **CoDAS**. São Paulo, v. 25, n. 3, p. 268-273, 2013.

FERNANDES. Fonoaudiologia e autismo: resultado de três diferentes modelos de terapia de linguagem. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** Barueri, v. 20, n. 4, p. 267-272, 2008.

MARTINS. Telessaúde: ambiente virtual de aprendizagem em aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil. Orientadora: Luciana Paula Maximino.

2013. 158 f. DISSERTAÇÃO (mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Especial. **Diretriz**. Decreto nº 6.571. [S. l.], v. 1, p. 1-4, 2008.

MIRANDA; SENRA. Aquisição e Desenvolvimento da linguagem: contribuições de piaget, vygotsky e maturana. **Psicologia.PT**. Juiz de Fora, 2012.

PEREIRA. *et al.* Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. **CoDAS**. Recife, v. 32, n. 06, p. 167-175, 2020.

PRATES; MARTINS. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica Minas Gerais**. Belo Horizonte. v. 21, n. 4, p. 54-60, 2011.

SENO; CAPELLINI. Nível de informação dos professores da educação especial sobre a Fonoaudiologia Educacional. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. v. 36, n. 111, p. 293-304, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. ed. 5, p. 1-24, 2019.

TOGASHI; WALTER. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, 2016.